

Transição de uma Unidade de Pronto Atendimento para Unidade de Saúde da Família: relato e experiência.

ALTES, Caroline;
NOGUEIRA, Paulo Ricardo Rocha ²;
DUTRA Aline ³,
Cynthia Aranovich ⁴,
MOURA, Flávio Renato Reis de ⁵
Universidade Luterana do Brail
(ULBRA/ CAMPUS CANOAS)

Introdução

Unidades não Hospitalares de Atendimento às Urgências ou Unidades de Pronto-Atendimento (UPA), pela Portaria n° 2048 do Ministério da Saúde. As UPAs compõem um cenário de assistência à saúde, que visa a articulação entre os diversos níveis de atenção e a vinculação aos princípios do SUS e às políticas públicas contemporâneas. As UPAs foram criadas para atuar como porta de entrada aos serviços de urgência e emergência; e dependendo do caso atendido, eles poderiam ser solucionados no local, estabilizados e/ou encaminhados para os hospitais ou redirecionados às UBS. De acordo com as suas atribuições, às UPAs deveriam funcionar 24 horas por dia, realizar a classificação de risco dos pacientes, resolver os casos de baixa e média complexidade, estabilizar os casos de pacientes graves e possuir estrutura física, recursos humanos e tecnológico suficientes para o atendimento da população de sua área de abrangência. A Unidade de Saúde da Família (USF) é o novo ou antigo Posto ou Centro de Saúde reestruturado, trabalhando dentro de uma nova lógica, que lhe atribui maior capacidade de resposta às necessidades básicas de saúde da população de sua área de abrangência. A USF deve se constituir no primeiro contato do usuário com sistema de saúde, isto é "porta de entrada" do sistema. Uma USF pode trabalhar com uma ou mais equipes, variando de acordo com o número de família existentes na área. Recomenda-se que o número de equipes por Unidade não seja superior a três, as equipes de saúde da família trabalham como uma população adscrita, ou seja, com um número fixo de famílias. Uma USF não pode ser apenas um local de triagem e encaminhamento, ela tem que ser resolutiva, com profissionais capazes de assistir aos problemas de saúde mais comuns e de manejar novos saberes, que por meio de processos educativos, promovam saúde e previnam doenças em geral.

Objetivos

Relatar a experiência de uma residente do segundo ano que acompanha o Gestor responsável pela transição e pela mudança no processo de trabalho de uma UPA para uma USF e todos os seus desafios para a Gestão.

Conclusões finais

Conclui-se que o novo processo de trabalho se mostra desafiador para gestores e trabalhadores por ser uma transição de UPA para USF, trazendo modificação na forma de funcionamento do serviço, na necessidade de insumos que param de ser pedidos semanais e se transformam em pedidos mensais e no fluxo de pacientes diários. Em relação ao fluxo de pacientes atendidos a Triagem de Manchester parou de ser usada e a padronização médica de 4 consultas por hora não é mais utilizada, gerando desse modo menor tempo de espera dos usuários e maior resolutividade médica.

Material e Métodos

O relato será referente à UPA 16h, localizada na rua 1º de Maio, no bairro Niterói, município de Canoas-RS, que era previamente administrada pelo Grupo Hospitalar Nossa Senhora das Graças e foi transferida para administração da Fundação Municipal de Saúde de Canoas. Para a realização do processo de transição foi necessário a compor um grupo de trabalho com experiência em saúde da família. O grupo foi composto por 4 Enfermeiros, 8 técnicos em Enfermagem, 6 Médicos e 1 Cirurgião-Dentista, que ficará temporariamente, pois foi transferido de outra unidade do quadrante Sudeste. O novo grupo de trabalho foi introduzido previamente na Unidade Básica de Saúde Niterói para a realização de treinamento e adaptação a nova forma de serviço e ao fluxo do município de Canoas-RS. Nesse mesmo momento, o Gestor da UBS Niterói foi convidado para realizar os processos de gestão e modificação das tecnologias duras presentes no prédio da UPA Niterói, foi necessário fazer mensuração de insumos, pedir reformas estruturais em portas e janelas, solicitar mudança de disposição da sala de Gestão e alterar o processo de trabalho dos integrantes da equipe.

Resultados

Após um mês de reestruturação do serviço a Unidade de Saúde 1º de Maio está em funcionamento realizando seu trabalho dentro da lógica da Saúde da Família realizando atenção à saúde de forma mais abrangente a população do quadrante Sudeste e absorvendo uma área sem cobertura da Unidade Básica de Saúde Concoban, realizando o acolhimento por prioridade de necessidades realizado no município de Canoas-RS e atendendo a necessidades da população adscrita.

Referências bibliográficas

- Uchimura, Liza Yurie Teruya et al. Unidades de Pronto Atendimento (UPAs): características da gestão às redes de atenção no Paraná. Saúde em Debate [online]. 2015, v. 39, n. 107;
RAMOS, Donatela Dourado; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 27-34.
Mendes Von Randow, Roberta, Menezes Brito, Maria José, Lara Silva, Kênia, Andrade, Angélica Mônica, Santana Caçador, Beatriz, Guerra Siman, Andréia, Articulação com Atenção Primária à Saúde na perspectiva de gerentes de Unidade de Pronto-Atendimento. Rev Rene [en línea] 2011, 12;